

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 023 10/07/2006 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (10/07/06)	Recortes
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 50,00 a 60,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 14,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 24,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALICAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 14,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 16,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg</p> <p>Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 38,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ ----- / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 48,00 Não Rastreado e R\$ 52,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)<sup>5</sup> - R\$ 310,00- R\$ 320,00</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55</p> <p><b>Suíno</b><sup>7</sup> - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,60</p> <p><b>Aves</b><sup>7</sup> - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,10</p> <p><b>Carneiro</b><sup>8</sup></p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p>	<p><b>Oito Estados sem verba de Brasília para Defesa</b></p> <p>Pressionado pela Lei Eleitoral, que estabeleceu a última sexta-feira como limite para repasses aos Estados, o Ministério da Agricultura acaba de transferir 89,5% dos recursos previstos para defesa agropecuária às agências estaduais neste ano. A Secretaria de Defesa Agropecuária repassou R\$ 31,77 milhões para custeio e investimento nas áreas animal e vegetal de 19 Estados. Estavam previstos R\$ 35,521 milhões. Oito Estados ficaram de fora dos repasses. Apesar do ressurgimento da aftosa, a SDA informou que o Paraná não recebeu recursos federais por falta de tempo para finalizar os projetos de investimento. O Estado queria R\$ 8 milhões, e Brasília havia oferecido a metade.</p> <p><b>Fonte : Valor Econômico</b></p> <p><b>Em maré baixa, setor de mandioca investe</b></p> <p>As indústrias processadoras de mandioca estão fazendo um investimento da ordem de R\$ 50 milhões neste ano para a construção de cinco novas plantas no país. Esses novos empreendimentos ocorrem, contudo, em um momento que o setor tem exposta a sua fragilidade, uma vez que opera com 60% de sua capacidade industrial instalada ociosa e vê a demanda estagnada já há alguns anos. O país tem hoje cerca de 90 indústrias processadoras de mandioca em operação, com uma capacidade instalada de 1,35 milhão de toneladas de amido, diz João Eduardo Pasquini, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados.</p> <p><b>Fonte : Valor Econômico</b></p> <p><b>Brasil, China e Índia são os novos líderes</b></p> <p>Brasil, China e Índia se transformaram nos "três gigantes agrícolas do mundo", com influência crucial nos mercados que crescerá ao longo dos próximos anos, concluiu o estudo Perspectiva Agrícola 2006-2015 produzido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). O levantamento prevê também que o Brasil expandirá seu domínio global na produção e exportação de açúcar. A OCDE e a FAO afirmam que uma série de fatores econômicos está alterando os mercados agrícolas.</p> <p><b>Fonte : Diário Catarinense</b></p>

## Confinamento de gado cresce menos em 2005

No ano passado, os 50 maiores confinamentos de gado bovino do país confinaram 801.583 animais, aumento de 20,35% em relação aos 666.065 animais de 2004, revela a pesquisa Top 50 Confinamentos do BeefPoint, realizado pela Agripoint Consultoria. Apesar de significativo, o crescimento foi inferior ao registrado entre 2003 e 2004, de 26,95%. No ano de 2003, segundo o levantamento, haviam sido confinados 524,6 mil animais.

A pesquisa mostra ainda que o número de animais confinados cresceu menos do que o projetado no levantamento anterior. A projeção dos confinamentos que se mantiveram na lista dos 50 maiores era crescer 33,4% em 2005. Para Miguel da Rocha Cavalcanti, consultor da Agripoint, os confinadores projetaram um crescimento maior do que o confirmado devido a uma dose elevada de "otimismo". Além disso, o crescimento foi menor do que o previsto porque houve dificuldade para comprar animais, problemas climáticos e por causa da descoberta de focos de aftosa no Mato Grosso do Sul e do Paraná no fim do ano passado, que pressionou a arroba do boi gordo. Cavalcanti acrescenta que os preços do boi começaram a subir mais tarde do que tradicionalmente em 2005, o que também pode explicar o crescimento menor.

Para este ano, levantamento preliminar mostra que 46 confinamentos dos 50 maiores do setor planejam elevar o número de animais confinados para 961.720 cabeças, aumento de 27,96%. Segundo Cavalcanti, os confinamentos começaram um pouco mais tarde este ano, o que, em parte, pode ser atribuído a um efeito indireto da aftosa. Ele avalia, porém, que deve haver crescimento pois os preços dos animais para engorda estão "mais convidativos" e os insumos para produção do alimento para o gado com custo mais baixo. Além disso, os preços futuros do boi na BM&F sinalizam alta.

A pesquisa da Agripoint mostra que o maior confinamento em 2005 entre os 50 listados no levantamento foi a Fazenda Planura, de Aruanã (GO), com 106.219 animais.

Alda do Amaral Rocha  
Fonte: **Valor Econômico**

## Oferta de alimentos cairá, diz OCDE

Os países em desenvolvimento serão cada vez mais dependentes das importações de alimentos nos próximos dez anos, devido à expansão da demanda, de acordo com relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Por outro lado, a concorrência entre os exportadores de produtos agrícolas aumentará à medida que economias em desenvolvimento, como o Brasil, rivalizarem com nações agrícolas mais ricas. Segundo o relatório, as grandes economias em desenvolvimento serão "o principal motor do crescimento mundial", com o aumento do consumo em países como China e Índia e mais exportações do Brasil e da Argentina, superando a maior parte dos membros da OCDE.

Os países em desenvolvimento terão de aumentar suas importações de alimentos porque a população vai crescer mais que a produtividade agrícola. O relatório apontou que a dependência das importações de alimentos tornará as nações mais pobres do globo mais vulneráveis às flutuações internacionais dos preços. Para deter esta tendência, é preciso mais investimentos na educação, na formação de mão-de-obra e no desenvolvimento da infraestrutura, a fim de incrementar a atividade agrícola.

A produção agrícola mundial vai aumentar até 2015, mas o ritmo de crescimento vai desacelerar. A alta da produção até 2015 será de 2,6% nos óleos vegetais, 2,4% na carne de aves, 2,2% nas oleaginosas e 1,9% na carne bovina, ovina e no açúcar, 1,6% na manteiga, 1,5% no leite, queijo e arroz, e 1,2% no trigo.

Fonte: **Gazeta Mercantil**